

EDITORIAL

A sugestão do tema violência-paz para este número de *Estudos Bíblicos* assumido por biblistas de São Paulo surgiu a partir do estupor geral provocado pelo episódio que acabou conhecido como “massacre de Realengo”, em que doze estudantes adolescentes foram mortos por um atirador que, ao final, acabou por suicidar-se. No cenário de horror e espanto, suspeitas sobre uma eventual filiação religiosa do assassino, ou ao menos um vínculo com algum grupo fundamentalista. E o binômio religião-violência mostra, uma vez mais, sua cara, ao menos no plano das interrogações que teimam em não alcançar resposta.

O referido caso caiu no esquecimento geral, mas o tema é infelizmente atual; outras tantas expressões concretas dele o evidenciam, à saciedade. Neste número que agora apresentamos não desejamos outra coisa senão oferecer à consideração de quem o leia enfrentamentos pontuais desta realidade testemunhados em textos bíblicos. Não é preciso perder-se aqui em considerações genéricas; baste constatar como o anseio pela paz, de que todas as religiões afirmam estar a serviço, parece obstaculizado por práticas de violência de que elas muitas vezes aparecem como inspiradoras.

Os temas aqui desenvolvidos emergem do meio de tantos outros que poderiam ter sido escolhidos, tantos são os testemunhos bíblicos a respeito dessa articulação violência-paz. Monika Ottermann justamente nos inicia na leitura deste volume com um amplo panorama sobre testemunhos bíblicos a respeito da violência e da busca-esperança pela paz, enriquecido com perspectivas que advêm de outros contextos sócio-culturais como a tradição guarani. A seguir somos remetidos à fundamental tradição do profetismo de Israel: Renatus Porath, Marcos Bailão e Rafael Rodrigues da Silva nos propõem mergulhar nos universos do Primeiro Isaías e de Naum e beber do vigor que as vozes desses profetas, feitas palavras escritas, evidenciam.

Dois ensaios, e mais um, nos situam no âmbito das vivências do cristianismo dos primeiros tempos ecoadas em textos neotestamentários. Lysias Oliveira dos Santos encoraja-nos a considerar um dos ditos mais enigmáticos que a tradição evangélica atribui ao mestre de Nazaré, dito esse que articula justamente Reino de Deus e violência. Paulo Sergio de Proença nos conduz ao mundo da conturbada comunidade de Corinto, para fazer-nos entender melhor o que o Apóstolo Paulo pretendia com seu apelo à paz nas reuniões da assembleia. Um último ensaio, de Pedro Lima Vasconcellos, se pergunta pela recepção, nos inícios cristãos e num momento da história brasileira, do lamento sobre Jerusalém que o Evangelho segundo Lucas atribui a Jesus.

A expectativa dos autores e autora dos artigos que compõem este número de *Estudos Bíblicos* é a de que a leitura dos textos sagrados da tradição judaico-cristã seja inspiradora de práticas e posicionamentos que contribuam na construção de formas efetivas de paz, fruto da justiça.

Pedro Lima Vasconcellos
Coordenador deste volume